



Projeto Educativo de Integração Social - PEIS: A oficina de Etnomatemática

Daniele Piovesan*, Matheus H. S. Ferreira, Sandra Fernandes Leite.

Resumo

O Projeto Educativo de Integração Social - PEIS se propõe a promover a inclusão digital e social de jovens, adultos e idosos e ampliar conhecimentos que já possuem. Além disso trabalhar a formação de educadores no âmbito da Educação de Jovens e Adultos - EJA. Neste trabalho é abordado uma das oficinas que foi oferecida no primeiro semestre de 2019: A Etnomatemática. Com o intuito de auxiliar os educandos em assuntos relacionados a matemática que os mesmos precisassem, tivessem interesse e de importância no meio social que vivem.

Palavras-chave:

Direitos Humanos, Etnomatemática, PEIS.

Introdução

O Projeto Educativo de Integração Social surgiu do interesse de educadores em realizar um trabalho com jovens, adultos e idosos que buscam um espaço para ampliar os conhecimentos que já possuem. O Projeto atua na formação de estudantes da graduação em licenciatura, utilizando as concepções de Paulo Freire. São esses estudantes que atuam como educadores no PEIS.

Este excerto tem como foco a oficina de Etnomatemática, ela teve como intuito trazer a matemática de forma mais dialogada, expositiva, por meio de jogos. Mesmo tendo planejado assuntos a serem abordados, a oficina procurou trabalhar com conteúdos que os educandos pediram e mais utilizam no dia a dia, matemática como prática social.

O Projeto também conta com um tema gerador que é aplicado em todos as oficinas e é discutido em conjunto com todos os alunos em um período do dia chamado de socialização. Esse semestre o tema trabalhado foi: Direitos Humanos. Na Etnomatemática foi estudado mediante a discussões, o filme “O Jogo da Imitação” e documentário “Ilha das Flores”.

Resultados e Discussão

O curso contou com um total de 8 educandos e 4 educadores. Ao longo do semestre foram trabalhados os conteúdos das quatro operações básicas, números negativos, o uso da calculadora e porcentagem. Esses temas foram escolhidos pelos educandos no primeiro encontro da oficina.

Depois de ver de forma expositiva o conteúdo das quatro operações foram aplicados os jogos “Quem sou eu” e os números negativos foram introduzidos por meio do jogo “Ganhar ou Perder” que tratavam esse conteúdo. Também foram passadas listas de exercícios sobre os conteúdos e os alunos traziam suas dúvidas durante as aulas.

Após os momentos de socialização, eram discutidos assuntos sobre Direitos Humanos. Em uma aula o filme “O Jogo da Imitação” foi assistido, o qual gerou a discussão de temas como: homossexualidade, direitos das mulheres, machismo, persistência e Segunda Guerra Mundial entre toda a oficina; elementos que o próprio filme destacava.

Também foi proposta uma aula ao final do semestre sobre meio ambiente e a cultura dos 3 R's (Reciclar, Reutilizar e Reduzir), após o documentário “Ilha das Flores”. Foram feitas a discussão sobre o tema e a prática por intermédio

da plantação em vasos de garrafas PET's. Um momento interessante na discussão proposta pelos educandos foi a introdução de mais um R, que é uma ação que foi muito comentada nos momentos de socialização, a ação de Respeitar.

Ao final do curso os educandos e educadores prepararam uma apresentação para todos o Projeto, mostrando o que foi exposto, aprendido e produzido ao longo do curso na oficina, o mesmo foi feito pelas demais oficinas.



Figura 1. A) Jogo de ganhar ou perder, trabalhando operações básicas; B) Visitando a Unicamp Portas Abertas - UPA; C) Roda de conversa sobre meio ambiente e 3 R's; D) Confecção e cultivo de plantas em garrafas PET's.

A produção dos estudantes foi muito incentivada, seja ela pela pesquisa, escrita, resolução de exercícios e participação efetiva na oficina.

Conclusões

A oficina de Etnomatemática pôde proporcionar aos alunos uma proximidade da matemática com o cotidiano de maneira prática e descontraída, além de despertar o interesse pelo tema gerador Direitos Humanos. Também propiciou aos educadores experiências com a educação de jovens, adultos e idosos e a troca de conhecimento proposta pelas concepções de Paulo Freire.

Agradecimentos

Aos educandos, educadores e à professora Sandra que fazem o Projeto acontecer. Ao Serviço de Apoio ao Estudante pelas bolsas BAS e à Faculdade de Educação por ceder o espaço.